

POR UM ANNO . . . . .	200000
POR NOVE MEZES. . . . .	150000
POR SEIS MEZES . . . . .	100000
POR TRES MEZES. . . . .	50000

# DEZESIS DE JULHO

## ORGÃO CONSERVADOR

Fari que sential

POR UM ANNO . . . . .	240000
POR NOVE MEZES. . . . .	180000
POR SEIS MEZES. . . . .	120000
POR TRES MEZES. . . . .	60000

### DEZESIS DE JULHO

31 de dezembro de 1869.

Os liberaes fizeram do acto adicional uma especie de talmud de sua doutrina.

Se estivessem bem comprehendidos do espirito dessa reforma constitucional, haveria nesse ponto accordo perfeito entre os dous partidos; porque nós os conservadores tomamos por base de nossos principios politicos a lei fundamental em sua integridade.

A constituição actual é a carta de 1824; alterada pela lei de 12 de agosto. O partido conservador tem a realizar as liberdades consagradas em nosso pacto fundamental.

Para os liberaes, porém, o acto adicional não é uma idéa, um principio traduzido em lei; reduz-se a uma simples arma, a um instrumento para embaraçar e enfraquecer o governo central.

Quando estão no governo, seu arbitrio annulla completamente as franquizas provinciales. Voltando á opposição, o seu afan de reaver o poder exagera aquellas franquizas, a ponto de transformar a provincia em um estado independente.

Se houvesse da parte de nossos adversarios sinceridade nos seus reclamos do descentralisação, elles se terião desde muito tempo associado aos conservadores no empenho de firmar as prerogativas das provincias, cerceando certos abusos, que se enxertião na lei, desde o tempo de sua primeira execução.

E conhecida a historia do acto adicional, e o concurso de circumstancias ás quaes deve essa lei sua origem.

Cumpra antes de tudo desfazer a illusão em que se achão muitos membros da actual opposição. Affirmão alguns com certo desvanecimento que a carta de lei de 12 de agosto foi uma reforma liberal, realizada por esse partido.

Semelhante asserção é inexacta. Em 1834 não existia ainda nem o partido liberal, nem o partido conservador. Os homens que posteriormente formião esses dous partidos achavão-se então reunidos e identificados na grande obra da organisação do paiz e consagração de suas liberdades.

Na mesma pleiade dos mais entusiastas e sinceros d'entre os defensores dessas liberdades se agrupavão Feijó, Evaristo, Vasconcellos, Paraná, Rodrigues Torres, Limpo de Abreu e outros nomes illustres, que mais tarde figurarão á frente de cada um dos partidos.

O acto adicional, portanto, foi como lei a obra da grande maioria que representava então a idéa nacional da monarchia representativa, contra as velleidades de uma restauração. Nenhum dos dous partidos tem mais que o outro gloria ou responsabilidade por essa reforma da constituição.

Se como lei o acto adicional é filho da grande maioria parlamentar que naquella época representava as generosas aspirações da nação brasileira, como idéa essa reforma constitucional nasceu de uma expansão do espirito publico, ou antes de uma repercussão das doutrinas americanas.

Comueva então a se derramarem pelo paiz noções a respeito da historia dos Estados-Unidos e do sistema de seu governo. O espirito publico, avido de liberdade, como era natural em um paiz que recentemente proclamara sua independencia sob instituições representativas, o espirito publico apropriou aquellas idéas.

Houve entusiasmo pelo principio do federalismo. O povo de ordinario só vê a face brilhante das cousas, sendo por isso indispensavel que os ho-

mens illustrados se incumbão de mostrar-lhe a travez da apparencia seductora a realidade muitas vezes perigosa.

No federalismo elle via a franqueza provincial; a vida local alimentada pela propria energia; a igualdade das diversas fracções do territorio nacional. Não alcançava, porém, que a população das provincias ainda não possuia a precisa energia para essa vida propria e independente; que a localidade não podia ter robustez, quando o imperio estava ainda na infancia; que finalmente, em vez da igualdade das provincias, se chegaria ao abandono e sacrificio das menores em beneficio das maiores.

Justicia seja feita aos cidadãos eminentes que pertencião então ao parlamento. Elles empregarão os maiores esforços para esbarrar a corrente da opinião, ou pelo menos neutralisar seus effeitos.

Dahi a imperfeição e anomalia da carta de lei de 12 de agosto. Seus defeitos e lacunas são os vestigios da luta que se travou entre a opinião sensata e illustrada do liberalismo, e a cega obstinação dos homens exagerados que tomão o excesso por virtude, quando não passa de vicio.

Cedendo em muitos pontos ante a irresistivel imposição do espirito publico, que podia, se fosse contrariado, reagir com risco para as instituições, os redactores do acto adicional conseguirão todavia attenuar aquellas concessões, aliás annulladas por meio de lacunas e ambiguidades.

A disposição que outorga á assembléa geral a facultade de interpretar o acto adicional é a chave da carta de lei de 12 de agosto; ali está a expressão do grande triumpho que em 1834 o bom senso obteve contra a vertigem do momento.

Ahi está a solução de uma serie das mais graves questões da actualidade.

### RIO DE JANEIRO

**CÔRTE.**—Amanhã, 4º de janeiro, dia de gala, Sua Magestade o Imperador receberá no paço da imperial quinta da Boa-Vista, das 5 ás 7 horas da tarde, o cumprimento de bons annos.

**MINISTERIO DA JUSTIÇA.**—Por portarias de 29 do corrente:

Foi declarado vago o officio de escriptão do jury e das execuções criminaes do termo do Amparo, na provincia de S. Paulo, por não ter o respectivo serventuario, Raphael Mariano de Oliveira Ribas, entrado em exercicio dentro do prazo legal;

Forão concedidas as seguintes licenças: De 4 mezes, com ordenado, ao juiz de direito da comarca da capital do Amazonas bacharel Augusto Elysió de Castro Fonseca;

De 3 mezes, com o respectivo soldo, ao tenente do corpo militar de policia Placido Antonio Fernandes Peres.

**MINISTERIO DA FAZENDA.**—A's thesourarias de fazenda foi expedida a seguinte circular, em 3 do corrente mez:

« O visconde de Itaborahy, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, afim de que o fação constar aos das alfandegas, para a devida intelligen-

cia e execução, que ás companhias e sociedades, a quem se tem concedido isenção de direitos a favor dos objectos de que precisão para seu uso, não se deverá permittir que despachem os mesmos objectos sem que o thesouro tenha previamente fixado sua qualidade e quantidade annualmente.

E, pois, cumpre que os Srs. inspectores exijão das ditas companhias e sociedades relações desses objectos, e as submettão á approvação do thesouro, afim de que possam gozar do favor concedido.—Visconde de Itaborahy.»

**MINISTERIO DA GUERRA.**—Por portarias de 28 do corrente mez:

Concedeu-se licença, para residir na provincia de S. Pedro do Sul, ao alferes honorario do exercito Bento Mendés de Moraes.

Teve tres mezes de licença para vir á côrte tratar de negocio de seu interesse o capitão reformado do exercito Antonio Maria de Castro Delgado.

E dous mezes de licença, em prorogação da que teve para tratar do melhoramento de sua reforma nesta côrte, o tenente reformado do exercito José Ignacio Ribeiro Roma.

**PARAGUAY.**—Pelo vapor inglez *Hypparchus* recebemos jornaes de Montevidéu até 25 do corrente.

O Sr. A. P. de Carvalho Borges, nosso ministro residente em Buenos-Ayres, escreveu daquella cidade ao Sr. ministro da guerra, em data de 24 do corrente, uma carta communicando a S. Ex. que recebera do Sr. conselheiro Paranhos communiicações de 19, nestes termos:

« Sua Alteza foi a Curuguaty e Igatemy, para tomar disposições que nos fação conhecer onde Lopez occultou-se, ou que rumo seguiu em fuga.

« O general Camara marcha no dia 24 do corrente com o mesmo empenho.

« O numero de apresentados em Curuguaty, Igatemy e na Conceição é consideravel.»

—Na *Tribuna* encontramos as seguintes noticias, que esse jornal extrahé da *Regeneração* de Assumpção, de 19:

O general Camara regressará de sua ultima expedição a Tacuaty. Não conseguiu apoderar-se de toda a força de Romero, por ter esta fugido, sem que a nossa cavallaria, exausta pelo excessivo calor, podesse seguir-lhe em perseguição.

Fôra derrotado o regimento do major Bogado e as forças do major Montiel, o qual ficára ferido e prisioneiro.

Os brasileiros tinham tomado uma bandeira, e grande quantidade de sabres e carabinas. Os paraguayos que fugirão, forão na maior parte sem armas.

Ficarão no campo mais de 20 cadaveres do inimigo, e entre elles o de um official.

Além do major Montiel, que já estava em Assumpção, havia outros prisioneiros e muitos passados, entrando neste nume-

ro um official e um sargento, Romero, que viera para arrebanhar o gado que os brasileiros tivessem na estancia de Tacuaty e voltára derrotado, sem levar uma só rez.

Nas villas do Rosario, Conceição, Curuguaty e Igatemy, apresentavão-se diariamente de 10 á 12 passados, tendo em um dos ultimos dias se apresentado 26.

A Lopez não resta mais que fugir, entregar-se, ou morrer á fome.

Dizem muitos dos passados que elle dá-se com frequencia ao uso de bebidas, para esquecer a situação desesperada em que se vê, e acrescentão que a celebre Mme Lynch intercede junto ao tyranno para que ponha um termo a tantos padecimentos.

**RIO DA PRATA.**—São de quasi nenhum interesse as noticias de Buenos-Byres e de Montevidéu que encontramos nos jornaes.

Estes occupavão-se ainda com a questão entre o Dr. Gomes e o general Mitre a proposito do tratado de aliança e guerra do Paraguay.

No dia 24 chegára a Montevidéu a esquadriha peruviana, que seguiu de nosso porto.

**GOYAZ.**—Ha jornaes desta provincia até 20 do passado.

Le-se no *Corrio Official*:

« Por carta datada da villa do Patrocínio a 30 de outubro ultimo S. Ex. Revma. participou ao Exm. Sr. presidente que demorava-se ali quatro dias, e depois seguia pela Bagagem para o Catalão, donde virá directamente para esta capital, a fim de pontificar na Cathedral a 8 de dezembro proximo futuro, dia em que a igreja celebra a festa da Immaculada Conceição da Virgem Santissima. Fazemos votos para que se realizem os desejos de nosso virtuoso pastor, que é anciosamente esperado por suas ovelhas.

**BAHIA.**—Recebemos pelo vapor inglez *Brazilian* folhas da Bahia até 24 do corrente.

Estava concluida a eleição para deputados provinciales pelo 3º districto, dando o seguinte resultado:

Dr. Romualdo A. de Seixas, Dr. Ramiro Affonso Monteiro, tenente-coronel João Gonçalves Martins, commendador Bernardo do Canto Brum, Dr. Pedro da Costa e Abreu, Dr. Pedro de Araujo Corallo Ferrão, Dr. Antonio Joaquim Corrêa de Araujo, Dr. Emigdio Joaquim dos Santos e Abelard Xavier Alves.

Do 5º districto era sabido o resultado da votação nos collegios de Lençoes, Maracás, Santa Izabel, Rio de Contas, Villa da Barra e Chique-Chique. Nesses collegios tinham conseguido maioria de votos os Srs.:

Clemente de Oliveira Mendes, Dr. João Victor de Carvalho, José Gabriel Calmon, Dr. José Carlos Marianni, Dr. Deocleciano da Rocha Vianna, Dr. Marcolino Moura,

- « Teus perfumes na boca mimosa,
- « E o azul beija-flôr do vergel
- « Já tomou-a por folhas de rosa,
- « Uma abelha por favos de mel.

Pois bem: o Sr. Dr. Guimarães Junior tem algumas que não lhe ficão áquem; vejamos:

- « Tu'alma vai como a prece
- « Dormir no cõxim dos céos;
- « O dia rompe e ella desce
- « Quente dos labios de Deos.

- « E como orvalho escondido
- « Entre os seios de uma flôr,
- « Brilha teu seio adormido
- « Nas rozas do teu pudor.

Como é bello tudo isto! quanta delicadeza e verdade de expressão! quanto perfume envolve todas as imagens!

Depois de receber a sagração de Lamartine, a musa do joven cantor torna-se brasileira.

Traz o violão e o chapéo de palha, na phrase de B. Guimarães, chora trovadas sentidas, modula as *tyrannas* ao Som da viola e escreve *O poema do pescador*.

Nesta especialidade agradou-nos o autor dos *Corymbos*.

O motivo desta expressão é o interesse da novidade; e mais ainda, a confiança em nosso futuro litterario.

A *Chôça do lenhador* é um bonito trabalho; porém achamos que a repetição do ultimo verso da primeira oitava em toda a poesia, que é longa, faz com que ella de alguma sorte perca pela monotonia.

Dr. Bartholomeu Palha, Dr. Cezar Zama, Dr. Aristides Augusto Milton, Dr. Pedro Carneiro da Silva, Dr. Antonio Franco da Costa Mirelles, tenente coronel J. P. Ladeira Lima e coronel Francisco Nolasco.

Em alguns pontos do interior ião minorando os effeitos da secca. Entretanto, a commissão de soccorros não deixava de empregar esforços afim de acudir ás victimas daquelle flagello. Para o Inhambupe tinham sido por alla enviados 80 alqueires de farinha e 48 arrobas de feijão.

Do Rio haviaõ chegado, para ter o mesmo destino, 50 saccos de farinha e 50 de feijão. A companhia de paquetes brasileiros fizera gratuitamente o transporte, bem como a pessoa encarregada da remessa não tirára commissão.

Fôra roubada a tulha pertencente a Jeronymo Teixeira de Carvalho, subtrahindo-lhe o ladrão a quantia de 280000 em papel e mais um sacco do cobre.

Haviaõ fallecido o Dr. Francisco da Cunha Castro, medico, e o Dr. Lourenço Gomes de Araujo e Silva, advogado.

Chegrá a Bahia no dia 23 a corveta nacional *Parauense*.

No dia 21 tinha ali chegado tambem o *Galileo*, que seguiu á 22 para a Europa.

A REDACÇÃO.

### Tradições americanas.

#### TINIMA

##### PRIMEIRA PARTE

###### III.

Os gemidos dos indios do Haity eleváram-se ao céo; Tinima igualmente ouviu-os sobre as praias de Ornoftay, onde residia o sabio Aicoraa.

Em frente do Canimar, em face da praia em que desembocão dous rios que vão lançar-se no mar, percorrendo o monte dividido pela mão de Machokael, os olhos do homem se perdião em uma planície immensa semeada de arvores robustas tão antigas como o mundo.

Lá corrião crystallinos regatos, e de todos os lados se via bosques de flôres nas mais bellas e mais odoríferas da criação.

Lá cantavão todos os passaros do céo: lá ostentava-se a palmeira, o doce tamarindeiro, o verde aguacaté, o maméi amarello, e a terra estava juncada de plantas aromaticas.

Erão os regatos bordados de lirios; o calor do sol era doce porque a briza refrescava-o com seus amorosos beijos.

Nesse paraíso, a claridade da lua, com uma tristeza indissolvel, adormecia-se no meio de arvores espessas de uma extraordinaria altura.

Nessa valle tão esplendido e tão magnifico Tinima havia estendido o seu véo de virgem immortal e no tronco oco de uma ceiba que ia ás nuvens, tinha ella construido com as suas proprias mãos a sua morada debaixo de uma verde madresilva.

Ahi habitava a virgem á luz do sol e da lua e ao timido brilho das estrellas.

Depois deste livro, que tanta estima tem alcançado ao talento que se acaba de manifestar, esperamos um outro que seja inteiramente nosso pela originalidade de todas as idéas e pelo colorido verdadeiramente local.

Apreciamos a intelligencia do novo poeta pelas tendencias que poderão tornar-o a uma individualidade poetica, e festejando-a com estima, damos-lhe todavia um conselho que aproveitará:

A escola de Lamartine é excellente; porém que grande utilidade poderá ter ella para o Brasil?

Na Europa, onde todos os generos de poesia se achão explorados, desde a canção popular de Beranger até a ode social de A. Barbier, o poeta pôde tornar-se sectaria das musas egoistas; mas em nossa terra, onde não existe uma litteratura reconhecida entre todas as nações, a mocidade deve incumbir-se de cultivar a que possuimos; porque, como bem diz o proprio Lamartine, a litteratura de um povo é a sua alma e são os seus costumes.

O autor, que teve tão feliz exito nesta pequena collecção de poesias nacionaes, deve desenvolver este genero, pois lhe garante futuro de glorias.

Dos moços cheios de seiva e de inspiração, como o Sr. Dr. Guimarães, depende tambem a vida espirital do nosso paiz.

O trabalho é a divisa da geração presente;—trabalhemos!

Ao publico sejam os *Corymbos* uma esperanza meiga buscando os horizontes de uma realidade esplendida, e ao poeta estas poucas linhas uma felicitação grave e sincera.

MELLO MORAES FILHO.

### FOLHETIM

#### REVISTA LITTERARIA

« CORYMBO » PELO SR. DR. LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

Mais um poeta apparece entre nós. Poeta pelo sentimento e pela imaginação, sonha com o futuro e crê; phantasiando um infinito de esperanza no firmamento azul de suas illusões, canta como a ave que preludia, e scisma para o embecimento de su'alma.

Este poeta é o Sr. Dr. Luiz Guimarães Junior, e a carta que o apresenta á consideração das lettras é o seu primeiro livro de versos intitulado: — *Corymbos*.

O cantor de 25 annos é a inspiração que se enleva no segredar mystico dos anjos; é a poesia em extasis diante do sol nas derradeiras despedidas da alvorada, e o estro que se acende no primeiro raio da lua, quando a noite, imprimindo um beijo de estrellas na fronte pallida do crepusculo, suspende-a luminosa na cúpula da immensidade.

Em prova de apreço pelo delicado mimo litterario que offereceu á redacção do *Dezeseis de Julho*, permitta-nos o joven escripteur que fazamos algumas reflexões sobre elle, não o julgando severamente pelo lado artistico, mas apreciando a face mais saliente de seu talento poetico.

Em um moço que traz o seu primeiro titulo á communhão das intelligencias que todo um paiz reconhece e admira, distinguir uma individualidade artistica, é um thesouro de inexcedivel apreço; pois esse talento symbolisa um genio.

Nos *Corymbos* não existe isto; encontramos tentativas de successo feliz, que nos autorisão a confiar nas promessas de seu autor, e a julgar-o intelligencia de subido quilate.

Ha no livro do Sr. Dr. Guimarães Junior, pronunciadas reminiscencias de duas escolas distinctas de poesia: a lamartineana e a brasileira.

Dizemos escola de poesia brasileira, porque entendemos que, desde que appareceu *A ilha de Maré* de Manoel Botelho de Oliveira; desde que se publicarão *Nitherooy* do Sr. F. Rodrigues Silva, os *Tamoyos* do Sr. Magalhães, *Guarany*, *Iracema* e *Minas de prata* do Sr. J. de Alencar, os *Primeiros Cantos* de Gonçalves Dias, e outros trabalhos que consideramos pela originalidade da idéa e da forma, temos pelo menos em cada um delles um prologo para grandes livros não escriptos, e um exemplo de que a nossa litteratura surgirá muito breve do seu berço da infancia, para levar de vencida tantas outras que hoje nos esmagão da altura de sua opulencia.

O que acabamos de dizer não é sem motivo: como estamos na época em que os escriptores portuguezes tão distantes de Chateaubriand, e sem se identificarem com sentir estranho, como A. de Musset e Mery, nos querem dotar com trabalhos que só podem ser escriptos por brasileiros, falseando a historia, desconhecendo absolutamente a natureza da America, o vocabulario especial, usos e costumes que temos, e parodiando o pouco que entre nós existe, sirva isso ao menos de um protesto.

Fallamos do Calabar e da *Virgem Guaraciaba*.

Sobre o Sr. Mendes Leal já escreveu o illustre critico Sr. Salvador de Mendonça alguns artigos, provando o que asseguremos, e a leitura da *Iracema* substitue qualquer reflexão a respeito da obra tão applaudida do Sr. Pinheiro Chagas.

Nos *Corymbos* ha o lyrismo suave e melancolico, o sentir e a propriedade de descrições que caracterisão as nossas lettras.

Em quasi todas as paginas é o pensamento dominante do poeta inspirar-se nos vãos mysteriosos e divinos do amante apaixonado de Elvira.

As suas elegias tem a tristeza da virgem que scisma na ultima illusão que lhe falleceu e a serenidade do arroio que se desliza de manso.

A *sepultura della*,—*Aquella que partio*,—*Estancias*,—e *Spes ultima* revelão que o poeta é sempre o assumpto de seus cantos; algumas vezes, porém, o sentimento calmo e dolorido exprime aquelle desanimo que se embala entre um sorriso e uma lagrima, no dizer de Byron.

Em *Mont Averno* e *Anima Mater*, ha a imaginação que se arrebatá, o quadro que sobressabe, o fundo da philosophia que confronta e a crença inabalavel que edifica:

« Morres na campa e vás surgir em Deus.»

No lyrismo facil dos *Corymbos* e com especialidade na poesia *Canãura*, ha tanta magia que encanta, tanta fascinação que seduz.

O Sr. Teixeira de Mello tem uma quadra que, quando não fosse grande parte de seus cantos, o elevaria á ordem de um dos nossos melhores poetas; é o seguinte: